

# APRESENTAÇÃO

---

Maria Helena Ochi Flexor

Convidada a coordenar um número da Revista *Cultura Visual*, que tratasse do barroco, logo surgiu o problema quanto à escolha dos colaboradores. Num só número seria impossível esgotar essa temática, tão fértil quanto sedutora. Sim, porque, se no passado o barroco foi considerado um *estilo decadente*, os estudos mais recentes vieram demonstrar que não houve apenas um *estilo*, mas uma cultura barroca.

Foram, então, escolhidos historiadores da arte, tanto de Portugal, quanto do Brasil que estudam a arte dos séculos XVII até parte do XIX. Evidentemente não foram abarcadas todas as regiões nos dois países, de um lado por falta de espaço na Revista e, de outro, infelizmente, por falta de estudiosos que se dediquem ao estudo do tema. Evidentemente, entrou em jogo o conhecimento pessoal das pessoas selecionadas.

Participam, pois, deste número os professores doutores, ou mestres, Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (A influência do tratado de Andréa Pozzo nas portadas do claustro da Sé do Porto), da Universidade do Porto; Magno Moraes Mello (A construção do espaço ilusório: um estudo sobre a pintura barroca em Portugal e no Brasil colonial), doutorando da Universidade Nova de Lisboa; Francisco Lameira (O barroco no Algarve), da Câmara Municipal de Faro; Sônia Gomes Pereira (A ornamentação dos forros da Catedral de Salvador), da UFRJ; Maria Helena Ochi Flexor (São Francisco: a igreja mais barroca da Bahia), da UFBA/CNPq; Estácio Luiz Moreira Pinto Fernandes (O barroco e a azulejaria portuguesa em Salvador), mestrando da FAUFBA; José Alberto Gomes Machado (Francisco Vieira Lusitano, insigne pintor e leal esposo), da Universidade de Évora; Beatriz Coelho (Francisco

Vieira Servas: escultor português em Minas Gerais), Emérita da UFMG; Marcos Hill (Algumas obras do pintor Manuel da Costa Ataíde e seus comentários), da UFMG; Myriam Ribeiro de Oliveira (Teoria do rococó religioso e suas relações com o barroco), da UFRJ; Natália Marinho Ferreira-Alves (A talha rococó da escola portuense e as figuras de Francisco Campanhã e José Teixeira Guimarães), da Universidade do Porto; Luiz Alberto Ribeiro Freire (Barroco e neoclássico nos retábulos baianos) da UFBA e Vânia Bezerra de Carvalho (Deus Menino do Monte, uma devoção requintada e feminina) da UFBA.

Aqui, ater-se-á apenas ao *estilo barroco*, desde que se tratam de artigos que versam sobre arte, mas inseridos dentro de sua época e lugar, na medida do necessário. Incluem-se artigos com estilos que partilharam espaços, no tempo, com o barroco ou o sucederam para evidenciar suas características, como o rococó e o neoclassicismo.

A organização dos artigos obedeceu, sobretudo, uma ordem cronológica alternando, por isso, autores de Portugal e do Brasil.

Salvador, janeiro 2001.